

A Revista de Contabilidade da UFBA tem se caracterizado por sua pluralidade, tanto em termos de objeto dos trabalhos veiculados, quanto aos procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa. Não é diferente em seu 12º Volume, 2ª Edição de 2018. Tal propósito é ratificado por meio das publicações apresentadas a seguir.

Os quatro primeiros artigos desta edição abordam temas relacionados à gestão pública e o papel da contabilidade. No artigo intitulado “A CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO SETOR PÚBLICO”, os autores Diego Messias, Francielle de Freitas e Aládio Zanchet analisam o processo de construção da informação contábil nas universidades federais brasileiras, sob a perspectiva dos contadores responsáveis pela elaboração dos relatórios contábeis. Os resultados apontam que a informação contábil ainda não figura entre os instrumentos apoiadores do processo decisório das universidades, uma vez que não apresenta demanda representativa em todas as organizações.

Conteúdo semelhante é explorado por Lanna Monalisa Oliveira, José Ribamar de Carvalho, Enyedja Kerlly Carvalho e Georgia Pereira, no trabalho intitulado “ALOCAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS (2014 A 2016)”, cujo objetivo foi avaliar o desempenho da gestão municipal em relação à alocação de recursos públicos no âmbito das cidades com mais de 50.000 habitantes no Estado da Paraíba. Os resultados indicam que, apesar de evoluções recentes, os municípios de maior porte econômico e social ainda apresentam déficits nas alocações de recursos mediante funções de governo.

Outro artigo da presente edição que aborda a temática da contabilidade e da gestão pública é o artigo intitulado “EFICIÊNCIA DOS INVESTIMENTOS DAS PRESTADORAS DE SERVIÇO DE SANEAMENTO DOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA”, cujos autores são: Vitória Rosa Portella, Rodolfo Rocha dos Santos e José Alonso Borba. O referido trabalho objetivou verificar quais fatores externos afetam a eficiência dos investimentos em saneamento básico das empresas responsáveis por esse setor nos municípios de Santa Catarina. Os achados sugerem que densidade demográfica e PIB mostraram uma relação estatisticamente significativa com a escala de eficiência construída pelo modelo DEA proposto dos investimentos em saneamento básico das empresas que compuseram a amostra.

Completa o quarteto de artigos sobre gestão pública e contabilidade, publicados nesta edição, o artigo intitulado “GASTOS COM PESSOAL NO PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL: COMPARATIVO NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES”, de autoria de Valkyrie Fabre e Adélir Prade. O objetivo do trabalho foi avaliar os gastos com pessoal no poder legislativo dos municípios de Santa Catarina. Verificou-se que todos os municípios cumpriram os limites legais de despesa com pessoal, porém, quanto menor o município, mais caro é para o cidadão manter a estrutura pública do poder legislativo.

Além dos artigos apresentados acima, três trabalhos desta edição têm como tema a produção acadêmica e a pesquisa em contabilidade. O artigo intitulado “A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS”, quinto desta edição, foi produzido por Cinthya de Moraes, Laís Oliveira, Augusto Cabral, Sandra dos Santos, Maria Naiula Pessoa e Clayton da Silva e objetivou analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis no triênio de 2013 a 2015. Os achados apontam que, dentre outros aspectos, a participação feminina ainda é inferior à masculina nos anos estudados, não havendo evolução da participação feminina nos periódicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis.

Os autores Betânia da Silva, Jaqueline de Oliveira, Wanessa Moreira, Tiago Soeiro e João Gabriel de Araújo divulgaram o resultado da pesquisa intitulada “PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PERÍCIA CONTÁBIL NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO”. O objetivo da pesquisa foi apresentar os avanços e tendências nas pesquisas em contabilidade, a nível nacional, com relação a perícia contábil. Ficou

evidenciado o quanto a área da Perícia Contábil necessita de mais estudos que possam fundamentar e aprofundar o conhecimento na área.

Os autores Leila Aparecida Weiss, Maico Schnell, Rafaella Kawata e Aladio Zanchet, no trabalho intitulado “REDES SOCIAIS NA PESQUISA CONTÁBIL BRASILEIRA ORIENTADA PELA TEORIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CIENTÍFICA” buscam identificar os autores e instituições mais atuantes no processo de construção do conhecimento orientado pela Teoria Institucional na área contábil no Brasil no período de 2000 e 2015. Os achados evidenciam que existem diversos autores com significativos laços entre si, além, de outras pequenas e médias redes de cooperação e que ocorre uma rede de pesquisa com laços fortes sobre a Teoria Institucional, sendo que esta rede é formada por autores de várias universidades do país.

O oitavo trabalho desta edição, de autoria de Raimundo Nonato Lima Filho e Jayne dos Santos Moreira, intitula-se “DECISÕES DE INVESTIMENTO E RENTABILIDADE FUTURA: ESTUDO EMPÍRICO COM EMPRESAS DO SETOR IMOBILIÁRIO LISTADAS NA BM&FBOVESPA”. Nele, os autores se propõem a compreender a relação existente entre decisões de investimento e rentabilidade futura, mensurada pelo coeficiente Q de Tobin. Os achados apontaram grandes vantagens para o investidor imobiliário, tendo em vista que este mostrou-se favorável em sua rentabilidade quando relacionada ao investimento realizado, contribuindo para que empresas façam usos de novas ferramentas que possam melhorar seu desempenho.

Os pesquisadores Patrícia Martins e Fernando Bencke abordam a ética geral e profissional no artigo intitulado “ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A POSTURA DE DISCENTES E PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE”. O objetivo do trabalho foi analisar a postura ética geral e profissional adotada por discentes e profissionais de contabilidade e os resultados indicaram, dentre outros aspectos, que: conhecer os conceitos de ética e moral não traduz e não tem relação com a forma de agir ético, discentes e contadores agem de forma empírica quando se trata de ética; questões éticas cotidianas retratam os contadores mais éticos do que os discentes, o que induz a refletir sobre o exercício da profissão contábil como parte integrante da formação ética.

O décimo artigo desta edição, intitulado “HONORÁRIOS DE AUDITORIA E AS *BOOK-TAX DIFFERENCES* NAS EMPRESAS DO IBOVESPA”, as autoras Jéssica Costa e Patrícia Costa, investigam o comportamento dos honorários de auditoria, diante do nível de BTD das companhias abertas brasileiras que compõem o Índice Ibovespa no período de 2010 a 2014. Os resultados sugerem que as corporações participantes da amostra a apresentarem índices mais altos de BTD possuem maiores honorários de auditoria, indicando que os auditores independentes consideram uma superior diferença entre o lucro contábil e o tributável, sendo alerta de maior risco e complexidade, aumentando os honorários requeridos para realizarem os referidos trabalhos.

O décimo primeiro trabalho é de autoria de André Folster, intitula-se “IMPACTO DA EVIDENCIAÇÃO DE *GUIDANCE*: UM ESTUDO DE EVENTO NO MERCADO BRASILEIRO” e tem por objetivo identificar a existência de retornos anormais no período próximo à divulgação de projeções de resultados futuros. Os resultados sugerem a existência de movimentos extraordinários no período próximo a divulgação, e como análise adicional, houve indícios de ocorrência de *insider trading*, já que o período de retornos extraordinários ocorreu em época anterior à data da divulgação.

Completa esta edição o artigo intitulado “USO DOS SCG’s NO GERENCIAMENTO DAS TENSÕES DINÂMICAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS”, de autoria de Ivan Defaveri, Delci Dal Vesco e Udo Strassburg, cujo objetivo é identificar e discutir os aspectos abordados na produção científica sobre o gerenciamento de tensões dinâmicas. Os achados indicam que a maioria dos estudos se centra no estudo da tensão dinâmica criada entre os sistemas de controle diagnóstico e interativo, com método principal sendo o uso de Modelagem de Equações Estruturais. Pode-se

concluir que o estudo do gerenciamento de tensões dinâmicas ainda é inicial e deixa várias lacunas a serem aprofundadas

A equipe editorial da RC-UFBA deseja a todos e todas uma excelente leitura!

Antonio Gualberto Pereira  
Professor Doutor da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA  
Editor